

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

LITERATURA ELETRÔNICA: UM ESTUDO SOBRE SUAS FORMAS E CARACTERÍSTICAS DETERMINANTES

Guilherme Novaes Vieira da Silva– gui1917@outlook.com.br/ UNEB
Universidade do Estado da Bahia – Campus XX
Heurisgleides Sousa Teixeira (orientadora) - hteixeira@uneb.br/ UNEB

Resumo

Partindo da premissa de Santaella (2012) de que a literatura eletrônica demanda lentes analíticas próprias, distintas daquelas aplicadas à literatura impressa, esta pesquisa recusa uma abordagem baseada em parâmetros tradicionais da crítica literária ou em juízos de valor comparativos para o seu objetivo, que é: analisar a literatura eletrônica enquanto fenômeno sociocultural e artístico autônomo, investigando as formas e características que a definem. O estudo busca compreender como o meio digital impõe diferenças constitutivas aos textos, destacando como novas necessidades e possibilidades artísticas, surgidas com o advento da internet, forjaram a fisionomia atual do gênero. Para uma análise descritiva – e não normativa – dessas alterações, a literatura impressa será utilizada como contraponto histórico, sem intenção de hierarquização. O corpus poético de nossa pesquisa será construído da seguinte maneira: selecionaremos dentro da plataforma AO3 (Arquive Of Our Own) – escolhida por ser internacionalmente utilizada para a publicação de literatura eletrônica e possuir um acervo de proporções oceânicas, cujo repertório será útil tanto para elucidar sobre as características gerais observadas na literatura produzida no meio digital, quanto para refletir sobre a grande variedade de formas e gêneros que ela pode assumir – um recorte que incluirá textos em prosa, originais e de fanficção (inspirados em obras preexistentes). É a partir da análise destes objetos que iremos demonstrar, de forma prática, as proposições teóricas de nossa pesquisa. O quadro teórico fundamenta-se principalmente na periodização proposta por N. Katherine Hayles (2004), que traça o desenvolvimento do gênero em duas gerações, complementada pela contribuição de Leonardo Flores (2017) que postula uma terceira geração vigente, ao tempo que hipotetiza uma quarta. De forma adicional, os estudos de Mikhail Bakhtin (1952-1953) onde se aborda a relação entre suporte e gênero do discurso são mobilizados para examinar como o meio digital redefine as próprias fronteiras do literário. Propõe-se que a literatura eletrônica constitui um campo singular, cuja poética é intrinsecamente moldada pelas *affordances* de seu suporte tecnológico.

Palavras-chave: Literatura eletrônica; literatura clássica; literatura contemporânea; meio digital.